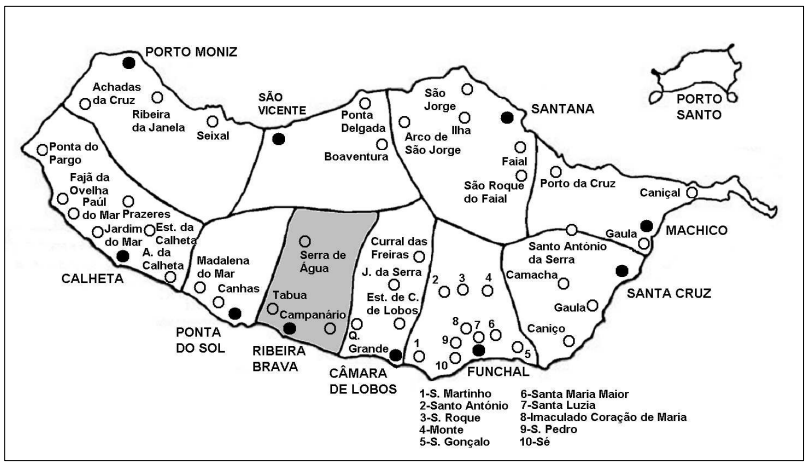
8. Ribeira Brava

MAPA 1. DEMARCAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE RIBEIRA BRAVA E RESPECTIVAS FREGUESIAS



Fonte:www.geocities.com/Heartland/Plains/9462/map.html (adaptado)

A vila de **Ribeira Brava,** situada no fundo de um estreito vale, é uma das mais antigas povoações madeirenses (existente desde meados do século XV) e herdou o seu nome da ribeira de águas agitadas que a atravessa. Criada como concelho por decreto de 6 de Maio de 1914, a Ribeira Brava adquiriu o estatuto de Vila em 1928, constituindo sede deste concelho.

Localizada num extenso vale que se prolonga até ao mar, a povoação encontra-se dividida em duas partes pois é atravessada por uma extensa ribeira que desce do maciço central. Beneficia de um porto marítimo e de uma via rápida terrestre que a liga à cidade do Funchal em cerca de 10 minutos.

Ocupando uma área de 65,10 km^2 e com uma população residente estimada em respectivamente 13170[1] e 12494 indivíduos[2] este concelho encontra-se dividido em quatro freguesias: Campanário, Ribeira Brava, Serra de Água e Tabua.

A freguesia de Campanário situa-se num enorme promontório, que se estende até ao mar, na costa sul da Madeira, tendo sido necessário talhar socalcos profundos para efectuar áreas de cultivo.

A freguesia de Tabua, apesar de se situar em terras altas, beneficia da proximidade com a vila de Ribeira Brava, distando apenas cerca de um quilómetro através de uma estrada litoral.

A freguesia de Serra de Água apresenta características distintas das restantes uma vez que se situa no interior do extenso vale de Ribeira Brava, numa zona montanhosa, com mata desbastada e propícia à criação de gado. Tratando-se de uma freguesia do interior da Ilha, a sua

[1] XIII Recenseamento Geral da População.
[2] XIV Recenseamento Geral da População.

população é sobretudo camponesa, visto que as principais actividades são a agricultura e a criação de gado.

Em todas as freguesias deste concelho, à excepção de Ribeira Brava, predomina essencialmente a agricultura. Apenas a freguesia de Ribeira Brava conseguiu suplantar a importância desta actividade, mediante a implementação de comércio, serviços e unidades hoteleiras.

As assimetrias são notórias, sobretudo nas zonas altas do concelho, onde nem todas as habitações possuem água potável nem saneamento básico. No entanto, é de salientar o facto de todas beneficiarem de um Centro de Saúde.

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA DO CONCELHO DE RIBEIRA BRAVA PELOS SECTORES DE ACTIVIDADE, NO PERÍODO 1991-2001

Sectores de Actividade	1991 (%)	2001 (%)	Variação (%)
Primário	16.4	10.3	- 6.1
Secundário	56.7	37.3	- 19.4
Terciário	26.9	52.4	+ 25.5

No que respeita ao sector primário, o valor de 16,4 % relativo a 1991, constituía o terceiro mais reduzido do Arquipélago, superado apenas por Funchal e Porto Santo. Transcorrida uma década, apesar do decréscimo registado neste sector, que se cifrou em 6,1 %, a posição deste concelho alterou-se. Assim, em 2001, Ribeira Brava passou a assumir-se como o sexto concelho da Região onde este sector de actividade ocupava maior percentagem de população.

No entanto, o facto de os terrenos se apresentarem totalmente cultivados, indicia o facto da agricultura continuar a assumir um papel muito importante nas economias familiares, embora com carácter de complementaridade relativamente a outras ocupações laborais.

Ribeira Brava foi o concelho da Região onde o sector terciário sofreu um maior crescimento ao longo desta década. O aumento de 26,9 % para 52,4 %, traduziu-se, em termos globais, num acréscimo de 25,5 %. A este facto não é alheio todo o desenvolvimento ao nível comercial e a implementação de muitos outros serviços, que ao longo desta década passaram a beneficiar a sede de concelho.

Em contrapartida, o sector secundário com uma diminuição de 19,4% sofreu o maior decréscimo da Região. Ou seja, de 56,7 % em 1991 passou para 37,3 % em 2001.

Em 1991, este era o concelho com maior percentagem de população inserida no sector secundário. Contudo, em 2001, esta variação negativa relegou Ribeira Brava para o segundo concelho da Região onde a actividade transformadora era mais acentuada. De salientar que este valor era unicamente ultrapassado por Câmara de Lobos.

TABELA 2. DIMENSÃO MÉDIA DOS AGREGADOS FAMILIARES DO CONCELHO DE RIBEIRA BRAVA, NO PERÍODO 1991-2001

1991		2001		Variação 1991-2001	
Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares	Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares	Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares
3583	3.7	3764	3.3	+ 181	- 0.4

Durante esta década o número de alojamentos aumentou ligeiramente embora paradoxalmente, se tenha registado uma situação de declínio ao nível da dimensão média dos agregados familiares. Estes decresceram de 3,7 indivíduos em 1991, para 3,3 em 2001, certamente consequência da adopção de medidas de controlo da natalidade.

TABELA 3. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES OCUPADOS COMO RESIDENCIAS HABITUAIS NO CONCELHO DE RIBEIRA BRAVA, NO PERÍODO 1991-2001

Alojamentos	1991	2001
Sem instalações de electricidade (%)	7.7	1.0
Sem instalações sanitárias (%)	14.2	5.7
Sem água canalizada (%)	27.9	3.7
Barracas (valor absoluto)	6	6

A implementação de instalações eléctricas e sanitárias assim como de água canalizada no interior dos alojamentos, foi notória ao longo desta década.

Contudo, no que concerne à água canalizada, apesar de o seu alargamento ter sido bastante significativo (+24,0 %), há a destacar o facto de, em 2001, a sua inexistência continuar a verificar-se em 3,7 % dos alojamentos familiares. Nestes, inseriam-se as residências situadas nas zonas mais altas do concelho e consequentemente, de mais difícil acesso. Deste modo, Ribeira Brava era, à data do segundo Recenseamento, o segundo concelho mais afectado pela ausência desta infra-estrutura, sendo o seu valor apenas superado por Calheta.

TABELA 4. ASPECTOS GLOBAIS DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE RIBEIRA BRAVA NO PERÍODO DE 1991-2001

Indicadores	1991	2001
Volume populacional (HM)	13170	12494
Variação absoluta		- 676
Importância relativa…….(%)	5.2	5.1
Taxa de crescimento total		- 0.00525
Crescimento anual médio (%)		- 0.53
Densidade populacional	202.30	191.92

Relativamente ao número de barracas contabilizadas há a destacar o facto de não ter ocorrido nenhuma alteração, mantendo-se o seu valor idêntico em ambos os Recenseamentos.

Com uma área de 65,10 Km2, o concelho de Ribeira Brava sofreu uma perda de 676 habitantes no período censitário compreendido entre 1991 e 2001 pelo que a sua população residente foi respectivamente estimada em 13.170 e 12.494 indivíduos.

De acordo com estes valores, o peso populacional deste concelho face ao total do Arquipélago, sofreu uma diminuição, passando de 5,2 % em 1991 para 5,1 % em 2001.

Com esta perda de população, a Taxa de Crescimento Anual Médio foi estimada em -0,53 %. Esta variação de carácter negativo, repercutiu-se na densidade populacional, que decresceu de 202.30 indivíduos por Km2 em 1991, para 191.92 indivíduos por Km2 em 2001.

TABELA 5. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE ESTRUTURA POPULACIONAL, POR GRANDES GRUPOS DE IDADES NO CONCELHO DE RIBEIRA BRAVA, NO PERÍODO 1991-2001

Indicadores de estrutura populacional	1991	2001
% de jovens ……..	24.0	20.0
% de activos …….	61.3	63.8
% de velhos ……..	14.7	16.2
Índice de Vitalidade ….....%	61.1	80.9
Rácio de Dependência dos Jovens ….. %	39.2	31.3
Rácio de Dependência dos Velhos ….. %	23.9	25.3
Rácio de Dependência Total……%	63.2	56.6

Durante esta década, o peso dos jovens da Ribeira Brava diminuiu de 24,4 % para 20,0 % face à população total. Contudo, em 2001 a percentagem de população jovem neste concelho era a terceira mais elevada da Região, visto que o seu decréscimo foi o segundo mais reduzido, com uma perda de apenas 4,0 %.

Ao invés, o volume de efectivos enquadrados no grupo da população idosa, registou um acréscimo de 14,7 % para 16,2 %, sinónimo de um aumento da esperança de vida.

No que concerne à população activa, registou-se um ligeiro crescimento entre os dois períodos censitários. Assim, o peso deste contingente alterou-se de 61,3 % para 63,8 %, face ao total da população não activa de Ribeira Brava.

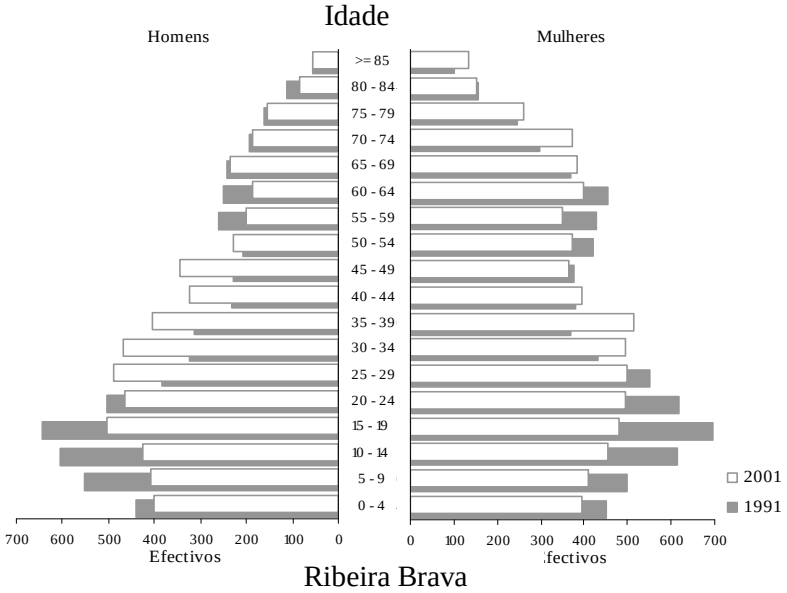
Como consequência das oscilações verificadas no grupo dos jovens e também no dos mais velhos, deparamo-nos com um Índice de Vitalidade que durante este período aumentou de 61,1 % para 80,9 %, o que, em termos práticos, se traduz numa evolução de efeitos negativos. Ou seja, decresceu o volume dos indivíduos mais jovens e intensificou-se o volume dos mais idosos.

Na esteira da ilação anterior, o Rácio de Dependência dos Jovens, diminuiu de 39,2 % para 31,3 %. Para a obtenção deste valor conjugaram-se dois factores: o decréscimo do contingente mais jovem e o acréscimo do peso dos indivíduos enquadrados na população activa.

Por seu turno, o Rácio de Dependência dos grupos mais envelhecidos, que em 1991 era de 23,9 %, acresceu para 25,3 % em 2001, consequência do aumento quantitativo deste grupo geracional.

Em conformidade com a manifesta tendência regional, o Rácio de Dependência Total traduziu-se também, neste concelho, num decréscimo entre os dois Recenseamentos. Os valores de respectivamente 63,2 % e 56,6 %, constituem o efeito quer da diminuição do grupo dos jovens quer do aumento dos efectivos da população activa.

GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DAS PIRÂMIDES DE IDADES NO CONCELHO DE RIBEIRA BRAVA, NO PERÍODO 1991-2001



A partir das Pirâmides de Idades, podemos determinar as principais linhas tendenciais deste concelho, assim como assinalar as diferenças comportamentais que cada um dos géneros manifestou nos diferentes de grupos quinquenais.

Assim, nas idades compreendidas entre 0 e 24 anos, os efectivos de ambos os géneros, diminuíram o seu volume face a 1991.

Contudo, o grupo etário 25-29 anos apresentou comportamentos distintos em cada um dos sexos, visto que em 2001 aumentaram os efectivos masculinos e diminuíram os femininos.

Entre os 29 e os 44 anos o crescimento populacional foi comum aos indivíduos de ambos os sexos, embora no que concerne ao grupo quinquenal 40-44 anos o acréscimo tenha sido bastante mais significativo no sexo masculino.

Contudo, se atentarmos nas colunas representativas do sexo masculino entre os 25 e os 54 anos, denotamos um acréscimo significativo entre os dois Recenseamentos, situação que não se verificou em todos os grupos quinquenais do sexo oposto.

Nas idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos, o decréscimo populacional ao longo desta década, manifestou-se nos dois géneros.

No entanto, esta tendência alterou-se a partir dos 65 anos com a notável longevidade manifesta pelo sexo feminino até ao último grupo de idades, ou seja, > = 85 anos.

Estamos assim, perante uma Pirâmide Etária que apresenta um duplo envelhecimento: na base e topo, o que indicia uma população com tendência para o envelhecimento.